

PERIÓDICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ISSN 1679-4273 - Publicação Impressa
ISSN 2178-7476 - Publicação Eletrônica



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

<http://www2.unemat.br/revistafaed/>

Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat Editora

Conselho Editorial

Presidente

Membros

Maria do Socorro de Sousa Araújo

Ariel Lopes Torres

Guilherme Angerames Rodrigues

Gustavo Laet Rodrigues

José Ricardo M. T. de Oliveira Carvalho

Luiz Carlos Chieregatto

Mayra Aparecida Cortes

Neuza Benedita da Silva Zattar

Roberto Vasconcelos Pinheiro

Sandra Mara Alves Silva Neves

Severino de Paiva Sobrinho

Tales Nereu Bogoni

Editor:

Diagramação:

Criação de Capa:

Capa final:

Maria do Socorro de Sousa Araújo

Rangel Gomes Sacramento

Guilherme Angerames R. Vargas

Rangel Gomes Sacramento

Copyright © 2017 / Unemat Editora

Impresso no Brasil - 2017

CIP - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

M961

Revista da Faculdade de Educação - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT. Coordenação: Maria do Horto Salles Tiellet. Vol. 27, Ano 15, n.1 (jan./jun. 2017)-Cáceres-MT: Unemat Editora.

Semestral

212 p.

ISSN 1679-4273 - Publicação Impressa

ISSN 2178-7476 - Publicação Eletrônica

CDU – 37 (05)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
- UNEMAT Editora -


U N E M A T
EDITORA

FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO À
PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

UNEMAT EDITORA

Av. Tancredo Neves, 1095 - Cavalhada - Cáceres - MT - Brasil - 78200000

Fone/Fax 65 3221 0077 - www.unemat.br/editora - editora@unemat.br

Todos os Direitos Reservados. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor (Lei nº 5610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ISSN 1679-4273 - *Publicação Impressa*
ISSN 2178-7476 - *Publicação Eletrônica*



Revista da Faculdade de Educação

Indexada em:

LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal - www.latindex.unam.mx

DRJI - Directory of Research Journals Indexing - <http://www.drji.org>

Diadorim - Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras - <http://diadorim.ibict.br>

BBE - Bibliografia Brasileira de Educação

Revistas de Livre Acesso - <http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre>

Solicita-se permuta / Exchange is requested

Revista da Faculdade de Educação

Endereço

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEduc
Cidade Universitária (Bloco II)
Cáceres/MT - Brasil CEP: 78.200-000
Fone: + 55 (65) 3223-0728
E-mail: revistafaed@unemat.br

Editora Responsável

Dra. Maria do Horto Salles Tiellet - UNEMAT, Cáceres/MT, Brasil

Conselho Editorial Executivo – *Executive Editorial board*

Dra. Elizeth Gonzaga dos Santos Lima - UNEMAT, Cáceres/MT, Brasil.

Dra. Heloisa Salles Gentil - UNEMAT, Cáceres/MT, Brasil.

Dra. Ilma Ferreira Machado - UNEMAT, Cáceres/MT, Brasil.

Dr. Irton Milanesi - UNEMAT, Cáceres/MT, Brasil.

Dra. Marilda de Oliveira Costa - UNEMAT, Cáceres/MT, Brasil.

Conselho Científico - *Scientific Council*

Dra. Ana Canen - UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Dr. Antônio Sampaio da Nóvoa - Universidade de Lisboa, Lisboa/Portugal.

Dra. Berenice Corsetti - UNISINOS, São Leopoldo/RS, Brasil.

Dra. Celi NelzaZulke Taffarel - UFBA, Salvador/Bahia, Brasil.

Dra. Claudia Mosquera Rosero-Labbé - Universidad Nacional de Colombia, Bogotá/Colômbia.

Dr. Danilo Romeu Streck - UNISINOS, São Leopoldo/RS, Brasil.

Dr. Elizeu Clementino de Souza - UNEB, Salvador/BA, Brasil.

Dra. Filomena Maria de Arruda Monteiro - UFMT, Cuiabá/MT, Brasil.

Dr. Jackson Ronie Sá da Silva - UEMA, São Luís/MA, Brasil.

Dr. João Sebastião - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa/Portugal

Dr. José Carlos Libâneo -UCG, Goiânia/GO, Brasil.

Dr. Lindomal dos Santos Ferreira - UFPA, Altamira/PA, Brasil.

Dr. Luiz Carlos de Freitas - UNICAMP, Campinas/SP, Brasil.

Dra. Melania Moroz - PUC/SP, São Paulo/SP, Brasil.

Dra. Olga Vasquez del Pilar Cruz - Universidad Nacional de Colombia, Bogotá/Colômbia.

Dr. Rui Eduardo Trindade Fernandes - Universidade do Porto, Porto/Portugal.

Dra. Vera Maria N. de Souza Placco - PUC/SP, São Paulo/SP, Brasil.

Missão e Escopo

A Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso) tem como principal objetivo servir de veículo para a divulgação do conhecimento proveniente de pesquisas e estudos relacionados ao campo da educação. O periódico reúne artigos de diferentes aportes teóricos em sintonia com os debates que ocorrem no meio acadêmico nacional e internacional. A revista é de periodicidade semestral e conta com duas versões, uma impressa (ISSN: 1679-4273) e outra eletrônica (ISSN 2178-7476).

SUMÁRIO

EDITORIAL.....09

ARTIGOS

CRITICA AL EUROCENTRISMO Y EDUCACIÓN DESCOLONIAL. LA EXPERIENCIA DE CIDECI-UNITIERRA EN CHIAPAS, MÉXICO.....17

Guadalupe Guerrero-Dávila

Boris Marañón-Pimentel

Dania López-Córdova

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UM NOVO PROJETO DE RACIONALIDADE.....43

Adilson Vagner de Oliveira

AS FORÇAS PROPULSORAS DA RACIALIDADE BRASILEIRA.....57

Adriana dos Reis Silva

GÉNERO Y ACCESO A LOS PUESTOS DE TOMA DE DECISIÓN: EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL EN CHILE.....73

Ana Cárdenas Tomažič

Camilo Navarro Oyarzún

A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS EDUCACIONAIS PELO MOVIMENTO CAMPONÊS: AS EXPERIÊNCIAS DO MST.....105

Laudemir Luiz Zart

Loriége Pessoa Bitencourt

Leda Gitahy

MEDIAÇÕES NA PERSPECTIVA DE UM CURRÍCULO EMANCIPADOR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO.....125

Adriana Regina Sanceverino

Naira Roesler Moher

CAMPONESES E A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL.....143

Leonir Amantino Boff

Isaura Isabel Conte

EDUCAÇÃO POPULAR E A UNIVENS - A JUSTA TRAMA NA PEDAGOGIA DO TRABALHO COLETIVO.....163

Rosângela Pereira de Oliveira

Ilma Ferreira Machado

ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA E UMA POLÍTICA DE REPARAÇÃO.....181

Sônia Marise Salles Carvalho

RESENHA

EDUCAÇÃO EM UM CONTEXTO CAPITALISTA.....199

Rosani Rios Carvalho

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS.....207

RELAÇÃO NOMINAL DOS AVALIADORES AD HOC DO ANO DE 2017/1.....211

CONTENTS

EDITOR'S LETTER.....09

ARTICLES/PAPERS

CRITICISM TO EUROCENTRISM AND DECOLONIAL EDUCATION. THE EXPERIENCE OF CIDECI-UNITIERRA IN CHIAPAS, MEXICO.....17

Guadalupe Guerrero-Dávila

Boris Marañón-Pimentel

Dania López-Córdova

INTERCULTURAL EDUCATION: A NEW PROJECT OF RATIONALITY.....43

Adilson Vagner de Oliveira

BOASTING FORCES OF BRAZILIAN RACIALITY.....57

Adriana dos Reis Silva

GENDER AND ACCESS TO DECISION-MAKING POSITIONS: THE STUDENT MOVEMENT IN CHILE.....73

Ana Cárdenas Tomažič

Camilo Navarro Oyarzún

THE CONSTITUTION OF EDUCATIONAL SPACES BY PEASANT MOVEMENT: THE MST EXPERIENCES.....105

Laudemir Luiz Zart

Loriége Pessoa Bitencourt

Leda Gitahy

MEDIATIONS IN THE PROSPECTS OF AN EMANCIPATOR CURRICULUM IN RURAL EDUCATION: WORK AS AN EDUCATIONAL PRINCIPLE.....125

Adriana Regina Sanceverino

Naira Roesler Moher

PEASANTS AND THE COUNTRYSIDE EDUCATION IN BRAZIL.....143

Leonir Amantino Boff

Isaura Isabel Conte

POPULAR EDUCATION AND THE UNIVENS -THE TRUE PLOT IN THE PEDAGOGY OF THE COLLECTIVE WORK.....163

Rosângela Pereira de Oliveira

Ilma Ferreira Machado

SOLIDARITY ECONOMY AND EDUCATION: AN EMANCIPATORY PERSPECTIVE AND REPAIR POLICY.....181

Sônia Marise Salles Carvalho

REVIEW

EDUCATION IN A CAPITALIST CONTEXT.....199

Rosani Rios Carvalho

STANDARDS FOR PRESENTATION OF PAPERS.....207

NOMINAL LIST OF 2017's AD HOC EVALUATORS.....211

EDITORIAL

EDITOR'S LETTER

Prezados leitores,

A luta das pessoas pela existência e pelo reconhecimento como seres humanos tem se intensificado desde a estruturação do capitalismo, cuja essência é o lucro, a exploração da natureza, a concentração de riquezas, a centralização do poder e a dominação sobre o outro. Essa dominação se faz, de modo mais visível, pela exploração da força de trabalho sob a primazia o trabalho assalariado e precarizado. Contudo, dada a capacidade de resiliência e conforme o capitalismo se renova e reforça o processo de homogeneização de condutas no aspecto econômico e social, vão se evidenciando outras faces dessa dominação, por exemplo, no campo cultural e racial. O crescente processo de urbanização contribui para que o questionamento do padrão burguês de civilidade e para que se aflorem diferenciações de grupos sociais e lutas de diversas naturezas (raciais, étnicas, religiosas, culturais etc.), de modo especial, nas periferias urbanas¹; há uma busca crescente pela valorização de outros modos de vida e de cultura, tanto no campo, quanto na cidade.

Todo esse processo ocorre de forma contraditória, uma vez que quanto mais se afirmam as especificidades socioculturais e as características locais, mais se reforça o processo de legitimação dos valores e da cultura eurocêntrica, que valida um modelo de referência universal de pensamento e modo de ser espelhado nos valores burgueses. Vemos que, muitas vezes, os próprios grupos dominantes passam a fazer o discurso das particularidades e a estimular a organização de grupos distintos, porque apostam na divisão entre esses diversos grupos e na desconfiguração da noção de classe social e mesmo de gênero humano.

Como fazer frente ao jogo armado pelas classes dominantes e conservadoras com vistas a descaracterizar o importante movimento de resistência e contraposição à ordem que está posta e que sequestra a humanidade e a dignidade das pessoas?

Pensamos que essa contraposição se faz pela *práxis* revolucionária de dizer a palavra e de agir diferenciadamente na perspectiva da emancipação hu-

¹ A esse respeito ver BONET, Lindomar W. O debate sobre as desigualdades e diferenças sociais na educação no Brasil: significados e contradições. *Perspectiva*. Vol. 31, n. 1, 261-282, jan./abr., Florianópolis, 2013.

mana. E, isso implica no reconhecimento e na valorização dos diversos saberes e culturas, das diferentes bandeiras de luta por *ser mais*, pelo fim do preconceito e da discriminação e pelo estabelecimento do diálogo entre diferentes.

Os textos veiculados neste volume 27 da Revista da Faed se traduzem no diálogo com autores e militantes das causas sociais de diversos países, evidenciando o propósito de contribuir com o desvelamento das contradições que se apresentam nas discussões sobre a questão das diversidades, diferenças e desigualdades. De modo que a organização deste volume não se constitui em um ato meramente acadêmico, mas tem relevante papel político e social.

A leitura atenta dos artigos, aqui, apresentados poderá dar uma dimensão mais nítida do desafio da luta que vimos travando em diversas partes do mundo pela humanização das relações entre as pessoas e pela democratização dos espaços educacionais e políticos; permitirá, também, conhecer um pouco das experiências que vem ocorrendo em diferentes contextos sócio-políticos e econômicos, e perceber suas particularidades e, ao mesmo tempo, os aspectos comuns, que nos aproximam em nossa condição humana.

O artigo **Crítica al eurocentrismo y educación descolonial. La experiencia de cideci-Unitierra en Chiapas, México**, de Guadalupe Guerrero-Dávila, Boris Marañón-Pimentele Dania López-Córdova, traz uma crítica ao eurocentrismo como forma dominante de conhecimento, de modo especial, na educação formal. E, ao mesmo tempo, discute a experiência do CIDECI-Unitierra em Chiapas, no México, em que as pessoas são educadas em uma perspectiva diferente, transformadora, questionando as relações de poder e exercitando o diálogo, a solidariedade, e o “compromisso com um mundo onde caibam muitos mundos, o conhecimento plural, com base numa proposta a partir de baixo para todos”. Para tanto, essa experiência nutre-se dos ensinamentos de Quijano, Mignolo, Boaventura de Sousa Santos, Edgardo Lander, Edward Said.

Adilson Vagner de Oliveira, no texto **Educação intercultural: um novo projeto de racionalidade**, apoiado no pensamento de José Méndez Méndez, Vera Candau e outros estudiosos de cultura e educação, procura discutir as concepções de Educação Intercultural que “sustentam um novo projeto de racionalidade para América Latina”; um projeto, no dizer do autor, que seja capaz de questionar e enfrentar a modernidade. Nesse sentido, defende um projeto intercultural de perspectivas pluralistas, que reconheça as particularidades e as “matrizes culturais locais e as suas influências nas formas de ver e perceber o mundo”.

No texto **As forças propulsoras da racialidade brasileira**, Adriana dos Reis Silva busca situar o processo da racialidade no Brasil. Considera que o

preconceito racial tem superado os fundamentos biológicos, porém, manifesta-se pelas vias socioculturais e pela ‘supremacia branca. A autora argumenta pela não existência de um conceito único de raça, a qual designa como “uma construção sociopolítica”. Por fim, chama a atenção para os discursos políticos cheios de eufemismos sobre os imigrantes e/ou minorias étnicas, como tentativa de “suavizar os fatos e a visão discriminante sobre o outro”, o que contribui para dissimular a “satisfação política de se viver numa sociedade multicultural”. Dessa forma, esses discursos não expõem as reais contradições que permeiam esse assunto.

Ana Cárdenas Tomažič e Camilo Navarro Oyarzún, no texto **Género y acceso a los puestos de toma de decisión: el movimiento estudiantil en Chile**, apresentam resultados de dois anos de pesquisa empírica sobre mobilizações de estudantes no Chile, considerando dados coletados por meio de entrevistas individuais e grupais, revisão de fontes secundárias e material fotográfico. O objetivo do trabalho é analisar o acesso de mulheres/líderes a posições de comando e tomada de decisão em federações estudantis. Os autores discutem, também, como os estudantes/líderes percebem a questão do acesso a cargos de tomada de decisão no interior do movimento. Apesar de reconhecer os avanços e a importância política do movimento estudantil chileno, a realidade pesquisada aponta, ainda, para uma baixa participação de dirigentes mulheres em postos de direção estudantil, refletindo uma tendência histórica.

O artigo **A constituição de espaços educacionais pelo movimento camponês: as experiências do MST**, de Laudemir Luiz Zart, Lóriége Pessoa Bitencourt e Leda Gitahy, traz uma reflexão sobre as proposições e experiências de espaços educacionais institucionalizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), buscando evidenciar que estes espaços têm significado uma forma de sistematizar uma pedagogia de perspectiva social emancipatória. Para isso, caracterizam quatro iniciativas educacionais - ENFF, ITERRA, IEJC, CEAGRO e CEEPATEC, no tocante às práticas relativas à ciência, à tecnologia e à construção de referenciais para a educação do campo. Com base no estudo realizado, os autores apontam que “as concepções epistemológicas e as atitudes políticas estão entrelaçadas na leitura de mundo e nas práticas sociais que configuram a existência camponesa”.

Outra abordagem sobre a educação do campo é feita pelas autoras Adriana Regina Sanceverino e Naira Roesler Moher no texto **Mediações na perspectiva de um currículo emancipador na educação do campo: o trabalho como princípio educativo**, cujo objetivo é discutir o caráter mediador do trabalho nos processos de elaboração do currículo, em particular, das escolas

do campo. Fruto de estudos realizados em processos formativos com professores da rede pública de educação, o texto propõe, também, subsidiar os debates em torno dessa temática, que “nos desafia a encontrar os vínculos tensos entre trabalho e educação, tendo em vista a centralidade do trabalho como atividade criadora”. Por fim, as autoras enfocam os desafios que estão colocados para a educação do campo, especialmente no tocante à formação inicial e continuada de docentes.

O texto **Camponeses e a educação do campo no Brasil**, de Leonir Amantino Boff e Isaura Isabel Conte, a partir de estudos teóricos, propõe discutir o acesso dos camponeses e das camponesas brasileiros/as à educação escolar. Para tanto, faz breve referência à história do campesinato e da educação no Brasil, apresentando sua destinação às populações do campo como um duplo processo de negação: de acesso a uma “escola plena no campo para ser afirmada na cidade”; e da possibilidade de um currículo próprio e articulado à realidade do campo. Os autores referenciam a educação do campo, como resultado das lutas dos movimentos sociais do campo, que apontam para “a exigência de integração com outras políticas mais amplas, em defesa dos plenos direitos de seus povos”. Em nossa atualidade, esta necessidade se apresenta ainda de modo mais premente.

O texto **Educação popular e a UNIVENS - a Justa Trama na pedagogia do trabalho coletivo**, de Rosângela Pereira de Oliveira e Ilma Ferreira Machado, analisa as articulações entre educação popular e socioeconomia por meio do trabalho coletivo, tomando como referência de estudo a UNIVENS - Cooperativa de Mulheres Unidas Venceremos, e sua prática desocioeconomiaintegrada à JUSTA TRAMA – cadeia do algodão solidário. A discussão se coloca na perspectiva do trabalho como princípio educativo, onde homens e mulheres, de formalúcida e autônoma, adquirem conhecimento e consciência crítica do processo de transformação que vivenciam no e pelo trabalho associado/coletivo, contrapondo-se às relações de trabalho exploradoras e alienantes.

Em uma perspectiva semelhante à indicada acima, Sônia Marise Salles Carvalho, no texto **Economia solidária e educação: uma perspectiva emancipatória e uma política de reparação**, analisa que a Economia Solidária com ênfase na relação entre educação e trabalho apresenta-se como uma possibilidade histórica de mudança social e emancipação da sociedade. Nesse sentido, destaca a necessidade de se reconhecer “a diversidade dos grupos sociais e suas necessidades de produção e reprodução da vida de forma digna, tendo o trabalho humanizado como o mediador desse processo”, e, ao mesmo tempo, compreender os desafios que se colocam na concretização dessas

proposições, face ao modelo de desenvolvimento dominante no país, que estimula o individualismo e o consumo destrutivo. No enfrentamento dessas questões, ressalta a importância das proposições e experiências do movimento de Economia Solidária no Brasil.

Educação num contexto capitalista, de Rosani Rios Carvalho, trata-se de uma resenha da obra István Mészáros, “A Educação para além do capital”, que analisa o papel da educação fora dos domínios do capital, em contraposição a ele, e esta questão se articula com a discussão do trabalho livre da opressão, alienação e exploração. Destaca o forte argumento do autor de a educação não é um negócio, nem mercadoria, portanto não deve qualificar para o trabalho (e para o mercado), mas para a vida, uma vez que é impossível pensá-la num processo dissociado da vida em sociedade. Pensar em uma educação para além do capital, significa, logicamente, superar a lógica da sociedade capitalista e instituir processos educacionais amplos e emancipadores, no sentido de uma mudança social radical, que inclui a socialização para todos, indistintamente, dos processos de trabalho e educação, na perspectiva da igualdade, de fato, entre as pessoas.

Fica, portanto, o convite à leitura dos trabalhos que compõem essa obra, ao mesmo tempo em que agradecemos a todos os autores pelas valiosas contribuições materializadas nos textos escritos!

Desejamos uma boa leitura.

Dr. Alceu Zoia
Dra. Ilma Ferreira Machado
Dr. Sandro Benedito Sguarezi
Organizadores deste volume/Revista da FAED/UNEMAT
Cáceres-MT, jun. de 2017.